

EDITORIAL

CAMARADAS E COMPATRIOTAS

29.7.74

Nesta hora decisiva que vivemos, devemos mais do que nunca estar orgulhosos das vitórias dos povos das colónias portuguesas no caminho difícil da luta de libertação nacional. Soubemos bater-nos e vencer com as armas. Soubemos bater-nos e vencer no campo difícil da batalha ideológica. Impusemo-nos, sem dúvida, pela nossa firmeza de princípios e pela capacidade com que neutralizamos todas as armadilhas do inimigo, durante todas as fases das negociações.

Os nossos adversários vieram com princípios nebulosos, com a intenção de nos desviar dos nossos objectivos fundamentais e ganhar tempo para assentar a exploração neo-colonialista nas nossas terras. O objectivo do inimigo era ganhar na mesa das negociações o que tinha perdido no campo da batalha.

De dia para dia, os governantes portugueses, face à firmeza de princípios dos movimentos de libertação nacional, foram obrigados a pôr de parte a sua intenção de desviar-nos da nossa opção fundamental: a conquista da independência total e incondicional.

Obrigados a clarificar os seus objectivos políticos e a exprimi-los por palavras menos equívocas, os governantes portugueses, desta vez, chamaram as coisas pelos seus próprios nomes. E a muito custo, o Presidente da República Portuguesa lá pronunciou as palavras: direito à independência.

Que ninguém pense que foi uma dávida do céu. Foi o resultado de uma luta ^{luta} ~~luta~~ contra as ~~essas~~ correntes neo-colonialistas ainda altamente representadas nas esferas governamentais de Lisboa. Foi a vitória de uma luta conjunta dos movimentos de libertação nacional e das forças de

.../...

mocraticas de Portugal, dos combatentes armados da Guiné e Cabo Verde, de Moçambique e de Angola e dos soldados oficiais democratas portugueses.

Camaradas, nada nos foi dado ! Estamos a colher o fruto de vários anos de luta armada, de sacrificios de toda a ordem, de resistência a todas as chantagens e a todas as manobras! Estamos a ver o resultado da nossa firmeza nos princípios justos de unidade e luta, e da nossa confiança sem limites na capacidade do nosso povo de lutar e vencer.

São essa nossa firmeza nos princípios e essa capacidade demonstrada do nosso povo que nos dão a certeza de que vamos sem falta conquistar o que sempre, e com justiça, exigimos do Governo Português:

1. Reconhecimento sem equívoco da República da Guiné Bissau
2. Garantias concretas para a realização das aspirações legítimas de nosso povo em Cabo Verde à independência e ao progresso

acorde com os princípios e objectivos do PAIGC, seu unico e legítimo representante autêntico representante, reconhecido pela Organização da Unidade Africana e pela Organização das Nações Unidas.

Viva a luta dos povos de Guiné e Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé

VIVA O PAIGC - força luz e guia do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde